

PROGRAMA DE ATIVIDADE ACADÊMICA CURRICULAR

CURSO DE MEDICINA DA UFMG

VERSÃO CURRICULAR 2024

Departamento Responsável: Anatomia e Imagem, Propedêutica Contextualizada

Data de aprovação pela Câmara Departamental: 21/11/2023 (*ad referendum*)

I. IDENTIFICAÇÃO DA AAC

Nome: Propedêutica Contextualizada II: Clínica Pediátrica

Código: MED153

Carga horária/créditos (teórica e prática): 30 Horas (Teórica: 15h | Prática: 15h). Créditos: 2

Período do curso: 9º

Natureza: obrigatória

Pré-requisitos: PRO076, APM002, IMA178, PED039

Número de vagas oferecidas/semestre: 160

Número de Turmas: 20

II. EMENTA

Emprego adequado e criterioso dos exames laboratoriais e de imagem, na abordagem propedêutica de pacientes admitidos para tratamento pediátrico hospitalar.

III. OBJETIVOS

A propedêutica contextualizada II tem por como objetivo propiciar ao estudante:

- o desenvolvimento do raciocínio clínico laboratorial e acurácia diagnóstica
- o uso racional da propedêutica complementar, em imagem e patologia clínica, à luz do contexto clínico

- a autogestão da aprendizagem
- a habilidade para o trabalho em equipe

IV. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Para a aquisição dos objetivos pelos estudantes, a Equipe de Professores de Pediatria do 9º Período junto com os Residentes do ano 3 de Pediatria, elencam os casos clínicos de crianças sob seus cuidados considerando a prevalência e a relevância dos casos para a formação do médico geral, além da pertinência do assunto no momento curricular atual dos estudantes. Os casos são discutidos previamente com os Professores de Imagem e Patologia Clínica, para delineamento dos objetivos a serem alcançados em cada sessão de **Aprendizagem Baseada em Casos (Case-Based Learning – CBL)**. Busca-se com as sessões de CBL promover a **interdisciplinaridade** do 9º período, trazendo para a discussão situações clínicas e laboratoriais já abordadas, em abordagem ou que ainda serão abordadas no 9º Período, para tornar a atividade desafiadora, mas ancorada em conhecimentos prévios, tornando-a significativa e motivadora para os estudantes.

V. METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A metodologia de ensino-aprendizagem da disciplina utiliza a **Aprendizagem Baseada em Casos (Case-Based Learning – CBL)**.

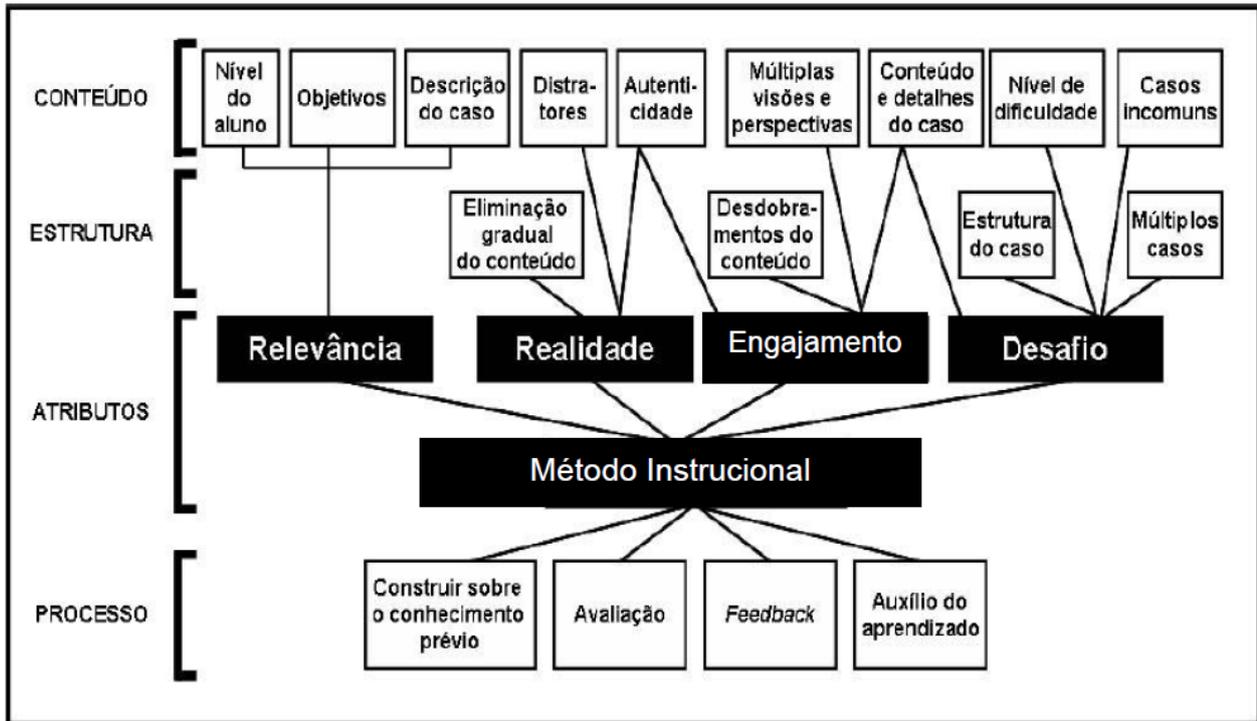
A proposta de CBL será adotada para grandes grupos, sob a facilitação da Equipe de Professores da PRO II e residentes do 3º ano de Pediatria. A **figura 1** mostra, esquematicamente, os princípios da CBL e a estrutura conceitual dos casos. De acordo com Kim et al (2006), os principais atributos para cada caso selecionado para discussão nas sessões são:

1. a relevância do assunto para o estudante;
2. a utilização de caso real;
3. o engajamento dos estudantes na resolução;
4. a adequação do desafio, nem além nem aquém das necessidades dos estudantes; e
5. o método instrucional que norteará a resolução.

O tempo gasto em média para uma sessão de CBL é de 60 a 90 minutos. Em cada sessão recomenda-se apenas um caso, pois a discussão de múltiplos casos em uma mesma sessão, a despeito de otimizar o encontro em relação à diversidade de assuntos (Tärnvik, 2007) pode comprometer a metodologia de ensino no que tange ao desenvolvimento de habilidade em resolver problemas.

A CBL tem se mostrado um método mais efetivo de aprendizado que o ensino tradicional, por promover o pensamento crítico do estudante e desenvolver habilidades de tomar decisões (Boehrer & Linsky, 1990).

FIGURA 1



ETAPAS DA SESSÃO DE CBL:

- 1) O professor apresenta uma síntese do caso e solicita a hipótese diagnóstica inicial, imediatamente. Essa etapa mobiliza conhecimentos prévios e favorece a utilização de esquemas mentais de doenças já existentes na memória de longo prazo. Aqui é explorado o raciocínio clínico não analítico (Peixoto, Santos, Faria, 2018). Importante que o caso permita a mobilização de conhecimento prévio para evitar sobrecarga cognitiva e tornar a aprendizagem significativa).
- 2) A seguir, os alunos preenchem o **quadro 1** sistematizado abaixo, em conjunto, numa atividade colaborativa. Recomenda-se trabalhar com uma lista de problemas para favorecer a elaboração de três hipóteses diagnósticas para o caso, uma principal (1ª hipótese) e dois diagnósticos diferenciais (duas hipóteses plausíveis para o caso). Essa etapa permite a exploração do raciocínio clínico analítico (Peixoto, Santos, Faria, 2018).
- 3) Os alunos, após a conclusão do preenchimento do quadro, verificam se há necessidade de reordenar as hipóteses elencadas, justificando. Na sequência elencam as lacunas de aprendizagem, ou seja, as interrogações que ficaram e o relator compartilha com o professor.
- 4) **FEEDBACK:** o professor, após conhecer as lacunas de aprendizagem elencadas pelo grupo, salienta os pontos altos da sessão e conduz o feedback para o grupo e, se necessário, individualmente. É recomendável feedback imediato em caso de erros conceituais. É muito importante que o feedback induza o grupo a refletir sobre a própria prática e funcione como um indutor de mudança.
- 5) Cada estudante, individualmente, realiza o estudo autônomo direcionado pelas lacunas de aprendizagem elencadas em grupo. Aqui o estudante exercitará a autogestão da aprendizagem.

- 6) O professor verifica a resolução das lacunas do caso anterior e complementa se necessário antes da discussão do novo caso.

QUADRO 1:

Hipóteses prováveis (ordenar)	Manifestações Clínicas			Propedêutica Complementar	
	Favoráveis à hipótese	Contrárias à hipótese	Ausentes, mas deveriam estar presentes	Exames necessários	Achados esperados nos exames

LOGÍSTICA DA ATIVIDADE

A turma do 9º período é dividida em 5 subturmas (A, B, C, D e E) de aproximadamente 15 estudantes. Cada subturma fará a atividade uma vez por semana, supervisionada pelos professores da Imagem e da Patologia Clínica. Define-se um aluno para coordenar a discussão do caso e um relator para o preenchimento do quadro. A atividade acontece na Faculdade de Medicina e tem duração de 1 hora e 20 minutos.

ETAPAS 1 a 4 - Atividade em grupo presencial (**APRENDIZAGEM INTERATIVA**)

ETAPA 5 - Estudo autônomo individual

ETAPA 6 - Reflexão individual sobre a própria prática

Referências:

Boehrer J, Linsky M. Teaching with cases: Learning to question. New directions for teaching and learning. 1990 Jun;1990(42):41-57.

Crang-Svalenius E, Stjernquist M. Applying the case method for teaching within the health professions—teaching the teachers. Medical Teacher. 2005 Sep 1;27(6):489-92.

Kim S, Phillips WR, Pinsky L, Brock D, Phillips K, Keary J. A conceptual framework for developing teaching cases: a review and synthesis of the literature across disciplines. *Medical education*. 2006 Sep;40(9):867-76.

Peixoto JM, Santos SM, Faria RM. Processos de desenvolvimento do raciocínio clínico em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2018 Jan; 42:75-83.

Stjernquist M, Crang-Svalenius E. Problem based learning and the case method—medical students change preferences during clerkship. *Medical Teacher*. 2007 Jan 1;29(8):814-20

Tärnvik A. Revival of the case method: a way to retain student-centered learning in a post-PBL era. *Medical teacher*. 2007 Jan 1;29(1): e32-6.

VI. AVALIAÇÃO

AVALIAÇÃO FORMATIVA

1. FEEDBACK em cada sessão de CBL

Com base no FEEDBACK do professor acontecerá a avaliação formativa. O objetivo é propiciar ajustes e/ou mudanças de rumo para favorecer a aprendizagem do estudante.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

1. Avaliação conceitual itemizada = 50 PONTOS
 - 1.1. Realizada pelo professor, avaliada com base em instrumento específico compartilhado com os estudantes no primeiro dia de encontro.
 - 1.2. Autoavaliação realizada pelo estudante com base no mesmo instrumento – esta etapa é importante para que o estudante desenvolva a consciência de sua própria performance.

Itens contidos no Instrumento de Avaliação Conceitual Itemizada:

- A. **Frequência:** se o estudante não estiver presente não será avaliado e perderá os pontos que seriam distribuídos naquela data. A presença por si só não garante a integridade dos pontos.
- B. **Desempenho do papel do coordenador/relator:** avaliar o desempenho do estudante no papel de coordenador ou relator da discussão. Observar a eloquência do estudante, a habilidade de escrita, a aplicação do conhecimento relacionado ao caso, a capacidade de síntese e de interação com os colegas e professores; capacidade de gerenciar conflitos e de tomar decisões. Os demais participantes não pontuam neste item.
- C. **Qualidade das intervenções:** avaliar a formulação de perguntas relacionadas ao caso, capacidade de síntese, raciocínio lógico e capacidade de identificar lacunas de aprendizagem. Aplica-se a todos os estudantes, exceto ao coordenador e ao relator do caso.
- D. **Postura individual:** avaliar a aceitação das responsabilidades atribuídas no desempenho dos diferentes papéis durante a discussão dos casos; habilidade de comunicação para o trabalho em equipe; princípios éticos e de respeito diante dos colegas de equipe e professor (ouvir e defender seu ponto de vista). Estar atento e participativo no ambiente remoto de aprendizagem.

- E. **Senso de Equipe:** avaliar o ambiente de interação, colaboração, contribuição e relacionamento entre os colegas durante a realização da sessão de CBL. “Não deixar a peteca cair.”
 - F. **Feedback:** avaliar a postura diante do feedback individual ou em grupo, capacidade de autoavaliação (se o estudante é receptivo ao feedback e demonstra insight adequado sobre seu próprio desempenho) e reflexão sobre a própria prática, e se apresenta interesse em implementar eventuais mudanças sugeridas pela equipe e professor.
-
- 2. OSCE integrado com o Internato de Pediatria = 20 pontos
 - 3. PROVA TEÓRICA INTEGRADA com o Internato de Pediatria = 20 PONTOS
 - 4. ATIVIDADE DA MEDICINA NUCLEAR = 10 PONTOS

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Patologia Clínica:

- 1. Erichsen, ES et al. Medicina Laboratorial para o Clínico. Belo Horizonte, COOPMED, 2009
- 2. McPherson, R; Pinus, MR. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais de Henry. 21 Ed. 2012
- 3. <https://sbpc.org.br/pt/produtos-e-servicos/biblioteca-digital>

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

- 1. Brant, William E. Fundamentos de Radiologia: Diagnóstico por Imagem. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- 2. <https://radiopaedia.org/>
- 3. <https://www.acr.org/Clinical-Resources/ACR-Appropriateness-Criteria>

Artigos Científicos de Periódicos disponibilizados pela Capes relacionados ao conteúdo programático serão disponibilizados no Moodle ou na Página eletrônica do Departamento (item – material didático) e atualizados sempre que necessário.